



DESEMPENHO PROFISSIONAL, MOTIVO DA PERMANÊNCIA NO MAGISTÉRIO E OS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À PROFISSÃO DOCENTE: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE PROFESSORAS DO 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Goreti da Silva Sousa*
José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho**

RESUMO

O presente artigo é o recorte de uma das categorias de análise da Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI- PPGEd no ano 2008, cujo objetivo é revelar o desempenho profissional, o motivo da permanência no magistério e os significados atribuídos à profissão docente de professoras do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Moaci Madeira Campos, em Teresina-PI. Optamos pela pesquisa qualitativa, empregando os pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa autobiográfica (história de vida). Fundamentamos nossa opção metodológica em diversos teóricos que têm contribuído com seus estudos e pesquisas, sobre a importância do uso dessa alternativa de investigação que leva em conta novas propostas sobre formação de professores e profissão docente, dentre eles destacamos: Ferraroti (1988), Dominicé (1988), Nóvoa e Finger (1988), Nóvoa (1988), Pineau (1988), Josso (1988, 2004) Bolívar (2002), e outros. Utilizamos como técnica de coleta de dados entrevista semiestruturada com 12 professoras em efetivo exercício do magistério. Os resultados evidenciaram que a formação inicial e continuada, o exercício da docência, a participação em movimentos sindicais, sociais, religiosos, vida familiar, o compromisso, a responsabilidade, trocas com colegas, convivência com profissionais comprometidos, competentes e responsáveis com a educação foram fundamentais nesse percurso e

Recebido em: 17/09/2012 – Aceito em: 11/11/2012

* Mestre em Educação- UFPI; Especialista em Psicopedagogia e docente da FAESPI; Supervisora de Projetos-SEMEC; Professora Formador do PARFOR- UFPI. E-mail: mgsmoises@hotmail.com;

**Prof. Dr Associado da UFPI/CCE Prog. de Pós- Graduação em Educação(PPGEd); Diretor do Centro de Ciências da Educação –CCE – UFPI. E-mail: jacms@uol.com.br



desempenho profissional das interlocutoras desta pesquisa. O grupo revelou também que o amor pela profissão, a realização pessoal e profissional, a identidade profissional e a crença na relevância social da profissão para a sociedade são indicadores fundamentais para que permaneçam no magistério até os dias atuais.

Palavras-chave: Profissão docente. Desempenho profissional. Professoras. História de Vida.

ABSTRACT

This article is the cutout of a category of analysis Dissertation submitted to the Graduate Program in Education, Federal University of Piauí – UFPI-PPGEEd in 2008, whose goal is to reveal the professional performance, the reason for the permanence in teaching and the meanings attributed to the teaching profession of teachers from 1st to 5th grade of elementary school in Madeira City School Moaci Fields in Teresina-PI. We chose qualitative research, employing the theoretical and methodological research autobiography (life story). Fundamentamos our methodological choice for many theorists who have contributed their studies and research on the importance of using this alternative research that takes into account new proposals on teacher education and the teaching profession, among which we highlight: Ferraroti (1988), Dominicé (1988) and Finger Nóvoa (1988), Nóvoa (1988), Pineau (1988), Josso (1988, 2004) Bolivar (2002), and others. Used as a technique for data collection semistructured interviews with 12 teachers in effective practice of teaching. The results showed that the initial and continued the practice of teaching, participation in trade union movements, social, religious, family, commitment, responsibility, exchanges with colleagues, living with committed professionals, competent and responsible with education were essential in this course and professional performance of the interlocutors of research. The group also revealed that love for the profession, the personal and professional achievement, professional identity and belief in the social importance of the profession to society are key indicators to remain in teaching until today.

Keywords: Teaching profession. Professional performance. Teachers. Life History.



1 Introdução

Este estudo é resultado de parte da pesquisa desenvolvida em nível de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI- PPGEd (SOUSA, 2008). O propósito deste artigo é revelar o desempenho e o percurso profissional de professoras do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Moaci Madeira Campos¹, situada na cidade de Teresina-PI. Escolhemos a referida escola como campo da pesquisa pelo fato de essa instituição apresentar dados concretos que a caracterizam como uma singularidade no contexto educacional, tanto em nível local, como nacional pelas práticas pedagógicas que nela têm se realizado.

O trabalho pedagógico da escola tem sido destaque, tornando-se inclusive, objeto de várias pesquisas de mestrado e doutorado. Essas pesquisas têm propiciado ao grupo momentos de reflexão sobre o trabalho pedagógico e social que desenvolve na sociedade teresinense. Para concretização desse propósito, fizemos opção pela pesquisa qualitativa, empregando os pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa autobiográfica (história de vida). Pela natureza do trabalho, foi necessária a imersão na história de vida profissional das professoras para que pudéssemos analisar o seu percurso profissional a fim de buscarmos respostas para atender ao objetivo proposto neste trabalho de pesquisa.

O estudo autobiográfico, portanto, aprofundou sistematicamente o conhecimento da realidade das interlocutoras, tendo como referência seus processos formativos, desde a formação inicial até a formação continuada, enfocando suas contribuições para a profissionalização docente a partir de uma perspectiva de formação como mudança. As narrativas de cunho autobiográfico, colhidas através das entrevistas, permitiram ainda tratar de temas que foram além das nossas expectativas.

Para realização desta investigação, empregamos, como técnica de coleta de dados, a entrevista semiestruturada gravada com o grupo de doze professoras em efetivo exercício do magistério que atendiam aos critérios pré estabelecidos e aceitaram participar desta investigação.

A seguir pontuamos, com base no posicionamento de alguns autores, as concepções teóricas sobre o método autobiográfico e os estudos sobre histórias de vida de professores; na sequência, apresentamos um breve perfil da equipe pedagógica da Escola

¹ A Escola Municipal Moaci Madeira Campos está situada na Rua Dean Rusk de Andrade Nº 4726 – Residencial Santa Sofia- Teresina Piauí. CEP 64. Apresenta IDEB de 6.1, no quadro das escolas da rede municipal de Teresina.



Municipal Moaci Madeira Campos, os relatos do desempenho e o percurso profissional dessas professoras; os motivos da permanência no magistério e os significados atribuídos à profissão docente e por fim as conclusões acerca da investigação.

2 O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: pontuais questões teóricas e metodológicas

O método autobiográfico e os estudos com história de vida dos professores é uma opção metodológica que encontrou apoio em diversos teóricos que têm contribuído com seus estudos e pesquisas. Para esses autores, a importância do uso dessa alternativa de investigação leva em conta novas propostas sobre formação de professores e profissão docente, ou seja, trata-se de uma abordagem da formação que considera os professores como sujeitos do processo. Dentre esses autores, podemos destacar: Ferraroti (1988), Dominicé (1988), Nóvoa e Finger (1988), Nóvoa (1988), Pineau (1988), Josso (1988,2004) Bolívar (2002), e outros.

O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores têm sido uma opção no campo da pesquisa qualitativa. Nóvoa (1995) destaca a importância crescente que as histórias de vida têm adquirido nos estudos sobre a vida, as carreiras e os percursos profissionais, as biografias/ autobiografias ou o desenvolvimento pessoal dos professores. Segundo o autor, tal relevância deu-se a partir da publicação da obra “O professor é uma pessoa,” de autoria de Ada Abraham, publicada em 1984. Na visão de Nóvoa, trata-se de uma produção heterogênea, de uma importância fundamental para a educação, haja vista “[...] recolocar os professores no centro dos debates educativos e das problemáticas de investigação” (1995, p. 15), o que tem sido uma necessidade contemporânea.

Assim, a ênfase nessa modalidade de pesquisa requer um novo olhar em relação aos métodos convencionais de investigação existentes desde as primeiras décadas do século passado, ou seja o século XX. No âmbito de tais considerações, é preciso frisar que, apesar das diferentes modalidades de pesquisa, o interesse crescente pelo uso das abordagens (auto) biográficas, conforme destaca Ferraroti (*apud* NÓVOA, 1995, p. 18), justifica-se devido à crise dos paradigmas hegemônicos da sociologia e da ciência, para esse autor:





O homem é o universo singular. Pela sua práxis sintética, singulariza nos seus actos a universalidade de uma estrutura social. Pela sua actividade destotalizadora/retotalizadora, individualizada, a generalidade de uma história social coletiva. Eis-nos no âmago do paradoxo epistemológico que nos propõe o método biográfico. [...]. Se nós somos, se todo o indivíduo é a reapropriação singular do universal social e histórico que o rodeia, podemos conhecer o social a partir da especificidade irreduzível de uma práxis individual.

Essa concepção remete para o fato de que o eu é uma construção que integra o eu e o si, o sujeito e o indivíduo, para fazer dele um ator social, ou seja, não separa o sujeito do individual de seus papéis sociais. Nessa perspectiva, Josso (2004, p. 23) afirma que

O entusiasmo pela perspectiva biográfica aparece inseparável da reabilitação do sujeito e do autor. Esta reabilitação pode ser interpretada como um retorno ao pêndulo depois da hegemonia do modelo de causalidade determinista das concepções funcionalistas, marxistas e estruturalistas do indivíduo, que dominaram até o final dos anos setenta. Dentre as conseqüências desses dois conceitos para pensar a pessoa, encontramos, de forma bem evidente, uma redescoberta da problemática da intencionalidade e a sua tradução pragmática nas múltiplas facetas do projeto, (grifos da autora).

Segundo Bolívar (2002), as metodologias (auto) biográficas permitem constituir os professores como sujeitos de sua própria formação, com trajetórias profissionais e um estágio de desenvolvimento determinado. Nas narrativas, manifesta-se o mundo dos sujeitos, e as histórias pessoais da experiência profissional permitem:

[...] fazer um inventário de experiências, saberes e competências profissionais; ao mesmo tempo, ao recuperar, biográfico-narrativamente, o sujeito a formar – a partir de suas experiências e lembranças do passado no presente – convertem-se numa metodologia de formação. (BOLIVAR, 2002, p. 107).

Com essa perspectiva de formação, em que o sujeito é ator e autor ao mesmo tempo, o método (auto) biográfico afirma-se como solução alternativa aos desafios advindos dos processos educacionais colocados pela educação pós-moderna, pois, numa mudança paradigmática, apoia-se numa posição humanística, facultando a compreensão do que pensa o sujeito (professor) sobre sua formação, ao tempo que ele mesmo se forma e aprende (GONÇALVES, 1995).





Os estudos mostram que o método autobiográfico contribui para que se dê voz e vez aos profissionais do ensino, conforme postula Nóvoa (1995), a docência é uma profissão sobre a qual há muito que se dizer. Essa renovação metodológica, que atribui à subjetividade do sujeito um valor de conhecimento, considerando o comportamento humano com toda sua complexidade, é fundamental nesta investigação sobre o processo de profissionalização docente, embora não desconsideremos a objetividade dos fatos.

Ainda segundo Nóvoa (2004), o processo formativo que a metodologia autobiográfica desencadeará, ao explicitar a singularidade e com ela vislumbrar o universal, oportuniza a percepção do caráter processual da formação e da vida. Esse processo articulado aos vários contextos foi, para nós, uma preocupação ao relacionarmos os fatos a serem observados neste tipo de pesquisa. Nessa perspectiva, concordamos com Moita (1995, p. 114), ao afirmar que “[...] o conceito de formação é tomado não só como uma actividade de aprendizagem situada em tempo e espaços limitados e precisos, mas também como a ação vital de construção de si próprio [...]” nesse sentido a relação entre vários polos de identificação é fundamental. Assim, a abordagem autobiográfica confirma-se como um movimento de investigação-formação, ao dar destaque aos processos de conhecimento e formação de professores.

Para o prosseguimento deste trabalho, as doze professoras da amostra passaram a ser chamadas de interlocutoras e nomeadas da seguinte forma: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11 e P12. As narrativas colhidas através da entrevista representaram uma reinterpretação dos acontecimentos vivenciados em diferentes momentos da vida pessoal e profissional dessas profissionais. Segue breve perfil do grupo que participou da pesquisa.

3 A equipe pedagógica da Escola Municipal Moaci Madeira Campos

A equipe pedagógica da Escola Municipal Moaci Madeira Campos é constituída somente por mulheres, fato que não nos causou estranheza, visto que a presença marcante do sexo feminino no magistério advém de um longo processo histórico cuja tendência é analisada por vários pesquisadores da educação, como Séron (1999), Chamon (2005), Vilella (2000), dentre outros.

A esse respeito, Séron (1999) destaca que “Um traço peculiar do professorado como grupo de status é a feminização; numa primeira





aproximação, o processo pelo qual a mulher foi se incorporando à docência, até ultrapassar em número ao homem” (p. 58). Ainda nesse sentido é importante ampliar essa percepção, ressaltando que a presença marcante de mulheres trabalhando na Escola Municipal Moaci Madeira Campos e no Magistério, de um modo geral, é decorrente de todo um processo de feminização do magistério, sendo que “[...] existem mais professoras do que professores, mas de forma majoritária no ensino infantil e primário; sendo menor sua presença no ensino secundário e na universidade” (SÉRON, 1999, p. 58). Todo esse processo de inserção da mulher no mercado de trabalho (setor público) está inserido numa teia das dinâmicas sociais que inclui a motivação para o acesso ao ensino, a idade de ingresso no sistema educativo, os fatores de ordem econômica, demográfica, religiosa e política.

As professoras interlocutoras desta pesquisa estão na faixa etária que se estende dos 32 aos 47 anos de idade, e pelo tempo que exercem a docência, há mais de 6 anos, todas já passaram pelo choque da realidade e descoberta, conforme descreve Huberman (1995), ao estudar as tendências gerais do ciclo de vida dos professores. O ciclo de vida não se configurou aqui objeto deste estudo, portanto fizemos apenas uma breve menção a tal situação, haja vista que tratamos também de tempo de serviço das professoras.

No traçar desse perfil, buscamos também dados referentes à situação de trabalho dessa equipe de profissionais, verificando que 9 professoras (75%) trabalham em regime de 40 horas na escola pesquisada, enquanto somente 3 (25%) trabalham 20 horas. Do total das 12 professoras, aparecem ainda 3 (25%) que atuam como docentes em instituições de Cursos Superiores, Ensino Médio e Fundamental das redes pública e privada, totalizando uma jornada de trabalho de 60 horas semanais.

Considerando que as doze interlocutoras selecionadas encontram-se em efetivo exercício da docência, pontuaremos a partir de agora aspectos relevantes do seu percurso profissional, a fim de nos aproximarmos do propósito deste artigo que é revelar o desempenho e o percurso profissional desse grupo de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Moaci Madeira Campos.

Assim, partindo dessas reflexões, da problemática, deste trabalho apresentamos, neste artigo, a análise e interpretação e conclusões resultantes das leituras e releituras dos relatos autobiográficos das doze professoras interlocutoras desta investigação.



4 O Desempenho e o Percurso Profissional de Professoras do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental

O desempenho e o percurso profissional de professores têm sido uma temática bastante discutida no contexto da sociedade contemporânea. A dimensão profissional do trabalho docente requer, como parte essencial do processo de profissionalização, a formação inicial e a continuada, concebidas de forma articulada, tanto entre si como em relação ao projeto mais amplo da profissionalização docente. É, pois, próprio da formação permitir ao professor a compreensão das questões envolvidas no trabalho, a competência para identificá-las, bem com a autonomia para tomar decisões, inserir-se e interagir coletivamente com a comunidade social em que se insere. Nesse particular, comungamos com o pensamento de Contreras (2002, p. 82), quando destaca que:

Já não estamos falando do professor, da professora isolados em sua sala de aula, como forma de definir o lugar de sua competência profissional, mas da ação coletiva e organizada e da intervenção naqueles lugares que restringem o reconhecimento das conseqüências sociais e políticas, do exercício profissional do ensino.

Há um consenso de que a natureza da prática pedagógica requer, no atual contexto, competências necessárias ao exercício da profissão, o que se confirma com alguns artigos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), que traz, no seu texto, a abrangência, finalidades e incumbências hoje atribuídas ao professor. Tudo isso sinaliza para uma nova cultura profissional, uma vez que não se restringem somente à docência, mas a um projeto maior de educação. São, pois, funções que trazem no seu bojo mais responsabilidade e compromisso aos professores e delineiam o campo de atuação profissional dos docentes.

As competências profissionais referenciadas apoiam-se também no domínio dos saberes, abordados por Tardif (2002), que enfoca a natureza deles, e como são adquiridos, além de outros aspectos da sua gênese. Segundo o autor, contrapondo-se a outros conhecimentos reproduzidos, o saber dos professores é um construto social, significado e ressignificado na prática docente. Os professores devem, portanto, ser sujeitos do conhecimento, criando e recriando suas práticas sem submeter-se a modelos, nem à mera aplicação de teorias ou ações prévias programadas por outros.



Esse sentido de determinar e assegurar que o professor desenvolva as competências, saberes e atitudes que o definem como profissional docente é, desse modo, uma tarefa indispensável à profissionalização do ensino. Nessa perspectiva, é urgente perceber o processo de formação dos professores de uma forma muito mais ampla, que incorpore a ideia de trajetória profissional não como uma linearidade, mas uma como construção em que as experiências se juntem a outros saberes, e que os momentos estáveis e instáveis, quer sejam políticos, sociais, pessoais, e culturais, sejam influenciadores e proporcionadores de aprendizagens significativas no processo de profissionalização docente.

Esses processos devem ser construídos a partir das trocas no exercício da profissão, contextualizados nas instituições escolares nas quais os docentes atuam, propiciando-lhes oportunidades de estudos e reflexão sobre a trajetória profissional, desde o seu início.

Ao abordarmos o desempenho e o percurso profissional das professoras interlocutoras desta pesquisa, imergimos numa reflexão profunda sobre nossa prática docente, haja vista termos histórias de vida semelhante a alguns aspectos da trajetória profissional desse grupo de professoras, entretanto não nos envolvemos intensamente, a fim de não prejudicarmos as análises. Nessa busca, imergimos nas histórias de vida dessas profissionais, na intenção de encontrarmos elementos que nos proporcionassem um olhar interpretativo e analítico sem perder de vista o objetivo maior deste trabalho.

A compreensão dessa categoria que se volta para o desempenho e o percurso profissional de professoras nos levou a concordar com Carvalho (2006, p. 12), ao destacar que “Ao atravessar os portões da escola, da faculdade, da universidade, o professor não deixa lá dentro dos seus muros o trabalho e as preocupações com o ensino. Sua casa, seu lar tem sido a extensão do fazer docente”. Essa afirmação vai se confirmando nos relatos que colhemos das doze professores que participaram desta pesquisa, conforme pode ser constatado em alguns recortes narrativos selecionados para as análises pontuados no decorrer do texto.

Nos relatos que abordam o desenvolvimento e o percurso profissional das professoras, foi possível constatarmos como tem se dado sua evolução pessoal e profissional ao longo da carreira. Buscamos apoio em Carrolo (1997, p. 23), ao postular que: “[...] a dimensão pessoal e a profissional se interpenetram e interferem produzindo, uma ambivalência [...]”. Em nosso entendimento, essa ambivalência





diz respeito ao fato de nossas interlocutoras viverem uma situação em que uma dimensão está fortemente imbricada na outra, sendo que, às vezes, se confundem numa só. Nóvoa (1995, p. 15) esclarece que “o professor é a pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor”, teorização confirmada nas falas de nossas interlocutoras.

A evolução pessoal e profissional ao longo da carreira é relatada pela P5 como uma evolução que foi se afinando ao longo de mais de vinte anos de atuação docente, ao ponto de ela se considerar professora não só no campo profissional, conforme podemos constatar no recorte a seguir: “[...] eu comecei a atuar muito jovem, fui amadurecendo no agir e no pensar, essa identidade pessoal e profissional foram se misturando a ponto de eu me considerar professora em todos os momentos de minha vida [...]”. A interlocutora revelou ainda que o seu desempenho profissional é fruto da experiência adquirida no contexto de trabalho, da vivência em movimentos sindicais e da igreja, o que suscita uma reflexão sobre alguns elementos fundamentais no processo de profissionalização docente. Essa compreensão se articula a outros com o mesmo teor.

Diante de alguns questionamentos como: É natural essa forte vinculação pessoal e profissional? Que profissão é essa que entremeia o profissional e o pessoal, a ponto de não se conseguir separar essas duas dimensões? É amor, paixão, vocação? Carrolo (1997) diz tratar-se de uma ambivalência em que a paixão e a dedicação se confundem com o “mal-estar,” e, embora os professores tentem buscar explicações racionais para tal efeito, não o conseguem em curto prazo. Algumas constatações dessa nossa análise podem ser confirmadas na fala de P6 ao postular: “[...] Tudo que eu faço na minha vida pessoal está relacionada à vida profissional. A profissional fala mais alto, é uma identidade profissional muito forte.” A interlocutora P6 fala da identidade como elemento condutor dos aspectos que envolvem o aspecto profissional e relacional do professor. Nóvoa (1995, p. 16) corrobora essa discussão ao explicar que “A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de crescimento, de maneiras de ser e estar na profissão”. Trata-se, pois, de um processo em que esses professores se apropriam do sentido que tem para eles a sua história pessoal e profissional.

No que concerne ao desempenho profissional, resultado dessa trajetória pessoal e profissional, interlocutora P1 diz que foi uma experiência de muitos anos, incluindo os conhecimentos adquiridos na formação inicial e na formação continuada, bem como as trocas,





momentos de leitura e reflexão partilhadas com o seu grupo de trabalho. Nos relatos dessa professora, pode-se perceber um percurso formativo associado à prática, que lhe permitiu atingir um patamar de profissionalização nessa trajetória.

É conveniente destacar que, embora os professores passem por um processo de desvalorização da profissão, muito de sua prática é realizado com responsabilidade, compromisso, a exemplo do que nos revela P6. Vejamos:

P6-Acredito que o meu desempenho é fruto de uma caminhada pessoal e profissional que se resume em um conjunto de habilidades e competências que venho desenvolvendo ao longo desses vinte anos no magistério. A luta de classe, a formação inicial e continuada, o exercício da docência, esse conjunto e o compromisso pessoal que, no meu entender, é o principal, pois ele desencadeia os demais. Se formos levar em conta a desvalorização dos governantes, a falta de políticas públicas, colegas desanimados, perdas salariais, salários defasados, o nosso desempenho tende a cair. Temos que zelar pela nossa imagem e profissionalismo

A interlocutora P6 deixa clara a compreensão que tem sobre ser professora, desenvolvendo uma reflexão com postura profissional, posto que reconhece as dificuldades advindas da profissão, o que lhe possibilita uma reconstrução de referenciais que a ajudam na compreensão de sua atuação profissional. Como postula Freire (2001), é a reflexão crítica sobre a prática e as experiências pelas quais os docentes passam na sua carreira que proporciona mudanças, desenvolvimento e novas formas de pensar e repensar a prática em comunhão com o processo formador. P6 assinala, com muita clareza, esses referidos aspectos.

Ainda para P6 e as demais professoras que participaram desta pesquisa, a profissionalidade constitui o processo interno de desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da profissão. Comungam com esse pensamento Gauthier; Nuñez, Ramalho (2000), ao definirem que o profissionalismo é processo externo, de busca de um status social, compreensões essas, explícitas nos relatos autobiográficos desta investigação.

Cabe reafirmar ainda com base nos escritos de Gauthier, Nuñez e Ramalho (2000), ao identificarem algumas características de um projeto de profissionalização docente com uma formação mais integrada: vinculação da pesquisa à formação; o caráter interativo do trabalho docente; os novos contextos sociais e das escolas, que modificam o significado de competência necessária para ensinar. Esse conjunto de





características da profissão, bem como a reivindicação de um status social são percebidos como uma busca constante, conforme revelam as histórias de vida dessas profissionais.

Na trajetória dessa investigação, a interlocutora P8, ao ser questionada sobre o seu desempenho profissional, rememora uma trajetória em que não consegue dissociar a pessoa e a profissional. É patente na sua fala a construção de uma identidade com a profissão, quando narra:

P8 – O meu desempenho profissional é resultado de uma construção. O meu lado profissional recebe muita influência do meu lado pessoal e às vezes um ajuda o outro [...]. Posso dizer que acontecem simultaneamente. Não consigo separar a professora dos outros papéis que assumo na sociedade e assim cresço como pessoa e profissional. Então, nesse percurso, muitas coisas têm contribuído para o meu desenvolvimento profissional: a formação, a prática docente, as trocas e a formação continuada.

Esse relato nos dá forte indicativo de que o professor que de fato se identifica com a profissão docente não consegue desvincular as dimensões pessoal e profissional. O “professor de profissão” vive, na sua maioria, envolvido com as questões profissionais não só no local de trabalho, mas estende-as aos seus lares e até mesmo aos momentos de lazer. Nesse sentido é muito comum encontrarmos grupos de professores, reunidos fora dos locais de trabalho, falando de escolas, alunos e aspectos relacionados à sua profissão. É como pontua Nóvoa, (1995, p. 17) “nós e a profissão”.

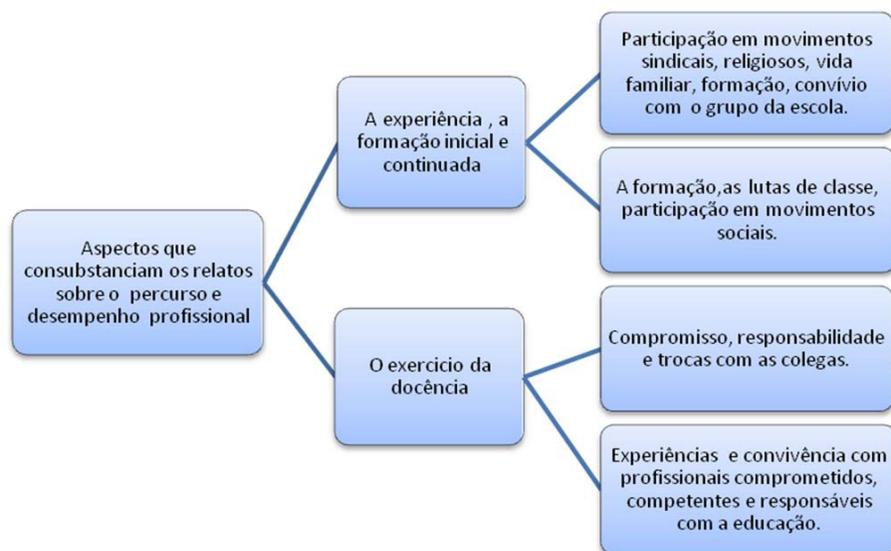
No prosseguimento das análises, observamos também, no relato da interlocutora P10, que o percurso de desenvolvimento profissional não deixa de envolver aspectos pessoais, imbricados fortemente na construção identitária, profissional:

P10 – O meu desempenho profissional é fruto de muito compromisso e responsabilidade não só da fase adulta, mas desde criança. Sempre fui muito responsável com os meus estudos, pois via nesses estudos a possibilidade de melhorar de vida. Portanto, sempre tive uma carga de responsabilidade muito grande. A formação inicial e continuada, as leituras que sempre fiz e a busca constante ao querer saber mais para fazer o melhor me fez acreditar que a profissionalização não vem de fora para dentro. Se quisermos alcançar autonomia profissional, devemos partir, em primeiro lugar, da nossa vontade pessoal.

Um ponto importante, ao analisarmos o relato da interlocutora P10, foi a imagem positiva que tem de si como profissional e que o seu desempenho profissional é fruto de uma longa caminhada, desde a mais tenra idade. Há uma sintonia entre a revelação da interlocutora P10 e o que concebe Cavaco (1999, p. 155), ao considerar que “a escolha da profissão e a trajetória de trabalho de um indivíduo resultam de muitos factores: implicam redes de relações sociais e culturais tecidas a diversos níveis e atravessadas por lógicas próprias, feitas de acasos e circunstâncias [...] e de decisões”. Para essa interlocutora, a lógica partiu de decisões próprias, o que a deixa muito confortável para falar com entusiasmo da profissão que exerce. É consubstancial, no seu relato, a superação de fatores que têm produzido a desvalorização social da profissão, como comodismo, alienação dentre outros aspectos.

No relato da interlocutora P10, foi pontual o que defende Bolivar (2002, p. 107) ao postular que, nas narrativas, “manifestam-se o mundo dos sujeitos e as histórias pessoais da experiência profissional, permitem fazer um inventário de experiências, saberes e competências profissionais; ao mesmo tempo, ao recuperar, biográfico-narrativamente, o sujeito a formar”. A Figura a seguir apresenta aspectos que consubstanciam a análise empreendida.

Figura 01– Aspectos que consubstanciam os relatos sobre o desempenho e o percurso profissional das professoras dos anos iniciais do ensino fundamental



5 Motivos da Permanência no Magistério e os Significados Atribuídos à Profissão Docente

Os motivos que levaram as interlocutoras da pesquisa a permanecer no magistério até os dias atuais e os significados atribuídos à profissão conforme relatos representam uma vida com significados. Para Gonçalves (1995, p. 147), “os comportamentos, as atitudes e as representações dos professores sobre si mesmos enquanto profissionais e sobre suas carreiras modificam-se ao longo dos tempos, repercutindo [...] nas atitudes e trabalho escolar dos seus alunos e a prazo mais dilatado na própria identidade”. Foi o que se observou nos relatos das interlocutoras, lembrando que, ao ingressarem na carreira, muitas revelaram que não tinham a certeza de continuar no magistério. Também o ingresso no curso de formação, para a maioria, não se deu por vontade própria, sendo os familiares decisivos nessa escolha conforme seus relatos. Como postula Dominicé, (1988, p. 59), “[...] a família é muitas vezes um lugar de confronto. Obriga a oposição para nos afirmamos e alcançarmos os nossos fins.” Ainda segundo esse autor, em alguns momentos da nossa vida, os pais impõem uma direção escolar ou mesmo profissional.

Nos relatos das interlocutoras desta pesquisa, houve uma forte evidência dessas afirmações, pois as dimensões relacionais levaram a maior parte desse grupo de professoras a seguir uma carreira cuja imagem é negativa para muitos. Entretanto o percurso formativo e profissional foi se delineando, e hoje essas profissionais, apesar do processo de desvalorização por que ainda passa o magistério, demonstram uma representação positiva da profissão, revelando que continuam no magistério pelos seguintes motivos conforme relatos abaixo:

P1 – A princípio eu não queria estar na profissão, mais depois, com o tempo, eu fui tomando gosto por ela. Aprendi gostar, amar o que eu faço e permanecer nela até hoje. A formação continuada, as trocas de experiência ao longo desses 10 anos fizeram com que eu aprendesse a gostar e não querer mais sair dela. A profissão tem um significado muito forte para mim. Eu gosto do que faço, então, se você faz algo que gosta, tende a fazer bem feito e, se faz bem feito, conseqüentemente vai fazer com que seus alunos aprendam e eles vão ser fruto do seu trabalho na sociedade em que vivem. Eles serão o reflexo desse trabalho, espero estar contribuindo para que eles possam se tornar bons profissionais e bons seres humanos, e assim me realizar como profissional e como pessoa.



P2 – [...] Eu me realizo com os meus alunos, fico feliz quando vejo aquele brilho nos seus olhos, acho gratificante. Acredito que eu não seria mais a contabilista que pensei ser no início. Eu me sinto gratificada e não tem dinheiro que pague, principalmente quando ouço meus ex-alunos falarem de seus sucessos e dizerem que ainda lembram-se de mim como sua primeira professora. Amo essa profissão de paixão!

P3 – Querer melhorar e continuar minha trajetória profissional, gosto do que faço. Não sou satisfeita é com o salário que ganho, às vezes comento que, na minha profissão, a minha insatisfação é em relação ao salário que eu ganho, pois nós professores deveríamos ser bem remunerados, visto que é um trabalho árduo, bonito e gratificante. Quando estou na sala de aula, eu me sinto realizada em relação às expectativas que lancei, é uma satisfação pessoal. [...] é uma profissão que tem muitos significados pessoais na minha trajetória de vida. Penso ser um pouco de sacerdócio, pois, se formos levar em conta o descaso com os profissionais da educação, não faríamos o que temos feito por estes pais até hoje [...]. Assumo que sou professora por onde ando, tenho orgulho de ser professora, defendo essa profissão brigo por ela e acredito que se continuarmos lutando, ainda teremos uma profissão onde todos respeitem e valorizem. Tenho orgulho de ser professora!

É evidente, nesses três relatos, assim como nos demais, a dedicação, o compromisso e a responsabilidade das interlocutoras com a profissão que abraçaram. Reconhecem que, mesmo não sendo valorizadas como deveriam, não deixam de assumir um compromisso ético com a profissão, construindo assim uma identidade profissional. Acreditamos que esses atributos são resultantes de uma ação conjugada nos três processos postulados por Gonçalves (1995, p. 147):

Processos de crescimento individual, em termos, de capacidades, personalidade, capacidade pessoal e interação com o meio; processo de aquisição e aperfeiçoamento de competências de eficácia no ensino e de organização do processo de ensino-aprendizagem; e processo de socialização profissional, em termos normativos ou de adaptação ao grupo profissional a que pertence e à escola onde trabalha, e interactivos,[...].

Nessa perspectiva de crescimento, as interlocutoras foram se constituindo professoras, como relata a interlocutora P3 no seguinte fragmento de fala: “Assumo que sou professora por onde ando, tenho orgulho de ser professora, defendo essa profissão, brigo por ela e acredito que, se continuarmos lutando, ainda teremos uma profissão onde todos respeitem e valorizem. Tenho orgulho de ser professora!”. É visível que essa interlocutora fala da profissão com muito entusiasmo, o que mais uma vez justifica a opção pela abordagem biográfica, pois permite o acesso ao estudo de vida dessas professoras, com acesso às dimensões pessoal, social e profissional, numa perspectiva diacrônica (GONÇALVES, 1995, p. 147).





No relato da P4, fica patente a sua crença no valor que a educação tem para o social, portanto sente-se responsável pelos resultados e, porque reconhece suas limitações, não deixa de investir na sua formação, na construção de saberes e competências que a farão crescer profissionalmente. Nesse percurso, constrói-se como profissional e supera outras visões a respeito da profissão. Essa atitude da professora é fundamental no desenvolvimento de sua profissionalidade e profissionalização, tendo em vista que reconhece os direitos e deveres da profissão, manifestando consciência da necessidade de luta por melhorias, vejamos:

P4 – Continuo no magistério até hoje porque acredito que estou contribuindo para o social, porque gosto do que faço. Apesar da desvalorização do magistério, me sinto responsável por parte dos resultados da educação. Gostaria de poder ajudar mais, mas às vezes me sinto impotente diante de algumas situações. Quero estudar mais para continuar sendo professora, não consigo mais me ver não sendo essa profissional, quero crescer profissionalmente mais continuar sendo professora. A profissão, para mim é uma realização pessoal. Gosto do que faço, não sou boa samaritana, irmã de caridade, mas apesar das dificuldades, a profissão é algo que me satisfaz. Não acho que o meu trabalho seja um fardo na minha vida, pelo contrário, ao chegar em casa cansada de um dia de trabalho, agradeço a Deus por tê-lo, pois é dessa profissão que eu vivo, portanto ela tem um grande significado para mim e minha família. Cabe lutar por ela. A profissão docente me deixa realizada!

Os relatos da P5, P6, P7, P8, P10, P11 e P12 convergem para as mesmas representações e significados evidenciados nas falas anteriores. Essas professoras ressaltam, dentre outros aspectos, que continuam na profissão por amor, por gostarem do que fazem, reconhecendo sua importância para a sociedade. Podemos sintetizar, na fala da P12, a comunhão de pensamentos dessas professoras.

P12-Continuo no magistério porque amo o que faço e acredito no que faço. Vejo na educação a oportunidade das pessoas se tornarem melhores, de termos uma sociedade mais justa e igualitária, então, por essas e outras razões, estou e vou continuar no magistério. A profissão docente para mim significa vida! Não sei se conseguiria viver não sendo a professora.

As afirmações da interlocutora P12 corroboram a compreensão já mencionada neste estudo de que o compromisso social com a profissão é um dos aspectos demarcadores da profissão. Os relatos autobiográficos desse grupo de professoras comungam com Freire (2001), ao defender que um dos saberes que o professor não pode



ignorar é o de que não é possível exercer a atividade do magistério como se nada ocorresse conosco, portanto é preciso o compromisso ético, político, social e cultural com a profissão. Isso pode ser evidenciado no relato da interlocutora P9, que foi para o magistério contra sua vontade, mas, mesmo rotulada e com uma imagem muito negativa da profissão, conseguiu superar parte desses traumas e assumiu a profissão com responsabilidade.

P9 – [...], A profissão docente tem um significado muito importante na minha vida. Apesar de ter sido rotulada de professorinha primária, tenho compromisso e responsabilidade pelo que faço , entendo o quanto a educação é importante para a sociedade e sei do meu papel como alguém que, pode proporcionar mudanças. Construí uma identidade com a profissão e acredito que até mesmo em outros espaços que não seja a escola, estarei sendo professora. Já me aceitei como professorinha e tento no dia-a-dia da sala de aula melhorar minha atuação, procuro superar algumas falhas. A profissão representa hoje, para mim, a minha forma de vida, talvez eu não eu não saiba mais fazer outra coisa.

Os relatos nos revelaram os motivos da permanência no magistério e os significados atribuídos à profissão docente, como ingressaram e chegaram onde estão; como foi se dando a construção do ser professor – acontecendo em cada etapa de suas vidas, em que a formação tanto a inicial como a continuada estiveram presentes. Todos esses elementos nos proporcionaram analisar os níveis de profissionalização dentre outros aspectos que esse grupo de professoras alcançou, considerando especialmente a formação continuada como processo acelerador dessa profissionalização docente. As histórias de vida dessas professoras nos mostraram os conhecimentos que possuem e os adquiridos em formações, que a rede de ensino da qual fazem parte tem lhes proporcionado, bem como os adquiridos por iniciativa própria. Denunciam, outrossim, que precisam ser valorizadas em outros aspectos, para que se concretize a profissionalização, de fato. A figura sintetiza os relatos das interlocutoras quanto à categoria analisada.

Figura 02 – Indicadores da permanência e significados atribuídos à docência



6 Considerações finais

As conclusões acerca dessas análises nos levam à seguinte reflexão: uma profissão que não tenha sujeitos engajados, comprometidos, responsáveis e com uma identidade com a profissão dificilmente atingirá níveis elevados de profissionalização. Os relatos das interlocutoras desta pesquisa revelaram que a formação inicial e continuada, o exercício da docência, a participação em movimentos sindicais, sociais, religiosos, vida familiar, o compromisso, a responsabilidade, trocas com colegas, convivência com profissionais comprometidos, competentes e responsáveis com a educação foram fundamentais nesse percurso e desempenho profissional. O grupo pesquisado revelou também que o amor pela profissão, a realização pessoal e profissional, a identidade profissional e a crença na relevância social da profissão para a sociedade são indicadores fundamentais para que permaneçam no magistério até os dias atuais. Demonstraram ainda que o profissional do ensino tem que, de fato, se identificar com o que faz, ou seja, a construção da identidade docente é fundamental e reafirmamos aqui, não só para o magistério, mas para todos os profissionais.

Referências

BOLIVAR, A. (Dir.). **Profissão professor: o itinerário profissional e a construção da escola**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2001.

CARVALHO, M. A. de. A prática docente: subsídios para uma análise crítica. In: MENDES SOBRINHO, J. A. de C.; CARVALHO, M. A. de. (Org.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 11-30.

CAVACO, M. H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: Nóvoa. (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto, Codex: 1999.

CARROLO, C. Formação e identidade profissional dos professores. In: ESTRELA, M. T. (Org.). **Viver e construir a profissão docente**. Porto: 1997, p. 21-50

CHAMON, M. **Trajatória de Feminização do Magistério: ambigüidades e conflitos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DOMINICÉ, P. O processo de formação e alguns de seus componentes relacionais. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Pentaedro, 1988.

_____. A biografia educativa: instrumento de investigação para a educação de adultos. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Pentaedro, 1988.p. 51-61.

FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do mercado biográfico. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, M. (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Pentaedro, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GAUHIER, C.; NUÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L. Quando o desafio é mobilizar o pensamento pedagógico do professor a uma experiência centrada na formação continuada. 230ª Reunião Anual da ANPED, 2000, Caxambu-MG. **Anais...**, Caxambu-MG, 2000, p. 175.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira dos professores do Ensino Primário. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1995. p. 141-169.

HUBERMAN, M. O Ciclo de Vida dos Professores. In: NOVÓA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Codex, 1995. p. 31-61.

JOSSO, M. C. Da formação do sujeito ao sujeito da forma. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Pentaedro, 1988.

_____. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 151-191.

MOITA, M. da C. Percursos de Formação e de Transformação. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. Porto: Porto, 1995. p. 111-140.

NOVÓA, A. **Vidas de professores**. Porto: Porto Codex, 1995.

_____. **Profissão professor**. Porto: Porto Codex, 1999.

_____. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto Prosalus. In: _____; FINGER, M. (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Pentaedro, 1988. p. 107-130.



_____. FINGER, M. (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Pentaedro, 1988.

_____. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, A. (Coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.p. 15-32.

PINEAU, G. A autoformação no decurso da vida. In: NÓVOA; FINGER, M. (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. 2.ed. Lisboa: Pentaedro, 1988. p. 64-77.

SÉRON, A. G. Professorado, educação e sociedade: enfoques teóricos, estudos empíricos em sociologia do professorado. In: VEIGA, I. P. A.; CUNHA, M. I. da (Org.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas: Papyrus, 1999. p. 31-65.

SOUSA, M. G. S. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina PI: revelações a partir de histórias de vida**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes 2002.

VILELLA, H. de O. S. O mestre-escola e a professora: os primórdios da profissão docente no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FARIAS F. L. M.; VEIGA, C. G. **500 anos de Educação no Brasil** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2000. p. 95-134.

